hernandesdiaslopes.com.br

A abertura dos sete selos – Palavra da Verdade

Pr. Hernandes

15-19 minutos

INTRODUÇÃO

1. Os cinco primeiros capítulos do Apocalipse apresentam o Cristo da glória no meio da sua igreja, sondando, corrigindo, exortando e encorajando.

2. As sete cartas revelam o que as igrejas aparentam ser aos olhos dos homens e o que de fato elas são aos olhos de Cristo.

3. Vimos nos capítulos 4 e 5 o Deus criador no trono bem como Cordeiro, o Redentor sendo igualmente glorificado por todos os seres do Universo. Vimos que o Cordeiro está com o livro da História nas mãos.

4. Os capítulos que temos agora apresentarão quadros dos sofrimentos da

igreja, dos juízos divinos sobre os inimigos dela, e do triunfo final de Cristo. Esse tempo serão as dores de parto. Esse tempo está sujeito à revelação da ira de Deus.

5. Os sete selos descrevem movimentos que caracterizarão a era ou dispensação inteira, desde a ascensão até o regresso glorioso de Cristo. São visões de paz e de guerra, de fome e de morte, de perseguição à igreja e do juízo de Deus sobre os seus inimigos.

6. À medida que os selos são abertos no céu, efeitos tremendos acontecem na terra. O céu comanda a terra. Jesus abre os selos. Está encarregado de todo o programa. A história está em suas mãos. Nos primeiros quatro selos vemos a ira de Deus misturada com graça. Mas a partir do sexto selo, há o derramento da ira sem mistura de Deus. É o dia do juízo.

7. Apocalipse 6 é como um texto paralelo de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21: Guerras (Mt 24:4,5 e 6:6,7a); fomes (Mt 24:7b e 6:5-8); perseguições (Mt 24:9-25 e 6:9-11); abalos do mundo (Mt 24:29 e

6:12-17); segunda vinda (Mt 24:30-31 e 6:16-17).

8. Aprendemos desse fato quatro verdades:
A. Quem está assentado no Trono e o Cordeiro são adorados por todo o Universo – A história não está à deriva. Deus reina.
B. Quem tem o Livro tem o controle – É ele quem abre os selos. Dele emana a ordem dos acontecimentos. O Cordeiro governa!
C. Os eventos do juízo não acontecem sem seu conhecimento, permissão ou controle – Tudo acontece porque ele conhece, determina, permite e controla. Até os inimigos estão debaixo da autoridade e do controle do Cordeiro.
D. Todo o universo está sob a autoridade do Cordeiro e serve aos seus propósitos – É do trono que sai a ordem para os Cavaleiros do Apocalipse. Os cavaleiros devem dar a largada para dentro da história.

I. OS QUATRO CAVALEIROS DO APOCALIPSE – V. 1-8

1. O Cavalo Branco, uma figura do Cristo Vencedor – v. 1-3

a) Adolf Pohl e Warren Wiesbe interpretaram o Cavalo branco e seu cavaleiro como o Anticristo
• Seu argumento é que o Apocalipse usa imagens duplas para fazer constrastes: Duas mulheres: a mulher e a prostituta; duas cidades: Jerusalém celeste e Babilônia; dois personagens sacrificados: O cordeiro e a besta. Assim, o anticristo estava se contraposto ao Cristo. Assim, o cavalo branco seria uma inocência encenada, fingida, de uma luz falsa: o anticristo é um deslumbrador. O anticristo apresenta-se como um pacificador. Ele terá estupendas vitórias. Ele vai ser aclamado como alguém invencível. Ele vai controlar o mundo inteiro. O senhorio do Cordeiro é que impele o anticristo a deixar sua posição de reserva e se manifeste. O diabo gosta de esconder-se. O lobo predador precisa ser despido de sua pele de ovelha.

b) William Barclay, interpretou o Cavalo branco como as conquistas militares
• As grandes invasões militares do Império Romano conquistando o mundo e depois dele, outros impérios que se levantaram. O

cavalo branco era usado pelo rei vencedor e o arco um símbolo do poderio militar. Uma conquista militar sempre traz tragédias.

c) George Ladd interpretou o Cavalo branco como sendo a pregação do Evangelho em dimensões universais
• Mesmo em meio às terríveis perseguições, o Evangelho tem sido pregado e será pregado vitoriosamente no mundo inteiro para testemunho a todas as nações (Mt 24:14).
• Sem escolas os cristãos confundiram os letrados rabinos; sem poder político ou social, mostram-se mais fortes que o Sinédrio; não tendo um sacerdócio, desafiaram os sacerdotes e o templo; sem um soldado sequer, foram mais poderosos que as legiões romanas. E foi assim que fincaram a cruz acima da águia romana.
• Os mártires que morreram, morreram por causa da Palavra de Deus (6:9).

d) William Hendriksen interpretou o Cavalo branco e seu cavaleiro como sendo Jesus Cristo

1) Sempre que Cristo aparece, Satanás se agita e assim as provas para os filhos de Deus são iminentes (os cavalos vermelho, preto e amarelo).
2) As palavras só podem aplicar-se a Cristo: BRANCO + COROA + SAIU VENCENDO E PARA VENCER. Cabelos brancos (1:14), pedrinha branca (2:17), roupas brancas (3:4,5,18), nuvem branca (14:14), cavalos brancos (19:11,14), trono branco (20:11). Branco não pode ser usado nem para o diabo nem para o anticristo. Esse primeiro selo não traz nenhuma maldição.
3) Este texto está de acordo com o texto paralelo de Apocalipse 19:11-16, onde a descrição é incontroversa.
4) Este texto está de acordo com o tema geral do livro que a vitória de Cristo. Ele é o Leão da Tribo de Judá que venceu (5:5).
5) A espada do cavaleiro do Cavalo branco está de acordo com Mateus 10:34. Cristo vence com a Palavra. Vence com o evangelho.

2. O Cavalo Vermelho, uma figura da

perseguição religiosa e da guerra – v. 4

a) Esse cavaleiro do cavalo vermelho representa a perseguição ao povo de Deus ao longo dos séculos – O futoro será um período de guerras e rumores de guerras, de conflitos e perseguição até à morte. Perseguição pelos judeus, pelos romanos, pela inquisição, perseguição na pré-reforma, perseguição na pós-Reforma (França, Inglaterra). Perseguição no Nazismo, Fascismo e Comunismo. Perseguições atuais. O maior número de mártires da história aconteceram no século XX.

b) A idéia da perseguição religiosa é fortalecida pela abertura do quinto selo – Ali são vistas as almas dos mártires que tombaram pelo testemunho da verdade.

c) Esse cavaleiro tinha uma grande espada – Essa espada machaira era o cutelo sacrificador. Onde chega Cristo, chega também a perseguição aos que são de Cristo (Mt 5:10,11; Lc 21:12; At 4:1, 5:17. Pense em Estêvão, Paulo, Policarpo, Perpétua, Felicidade, a Inquisição, a Noite

de São Bartolomeu, a Rússia, a Coréia do Norte, a China, os países Islâmicos.

d) A paz foi tirada da terra para que os homens se matassem uns aos outros – Não há paz em parte alguma. O Príncipe da paz foi rejeitado. Há perplexidade entre as nações. Esse cavalo vermelho descreve um espírito de guerra. A guerra tem sido uma parte da experiência humana desde que Caim matou Abel. Os homens perdem a paz e buscam a paz pela guerra. As guerras são insanas porque os homens se matam em vez de se ajudarem. As guerras são fratricidas. As guerras estão aumentando em número e em barbárie (as duas guerras mundiais, as guerras tribais, as guerras étnicas, as guerras religiosas e de interesses econômicos). No fundo todos são vítimas sacrificadas sobre o altar de Satanás. Com irracionalidade total investem tudo no armamento e desconhecem o caminho da paz. Quem não quer viver sob a cruz, viverá sob a espada.

e) Esse cavalo vermelho é um agente do

dragão vermelho, que é assassino desde o princípio (12:3)– A terra está bêbada de sangue e cambaleando pela guerra. Os homens se tornam loucos, feras bestiais. As atrocidades do Nazismo.

3. O Cavalo Preto, uma figura da pobreza, escassez e da fome – v. 5-6

a) Esse cavalo preto representa fome, pobreza, opressão e exploração – Fome e guerra andam juntas. Se a paz é tirada da terra, não poderá haver livremente comércio nem negócios. O mundo inteiro sofrerá tremendas agitações. Comer pão pesado representa grande escassez. Há trigo, mas o preço está muito alto. Um homem precisava trabalhar um dia inteiro para comprar um litro de trigo. Normalmente ele compraria 12 litros pelo mesmo preço. Esse cavalo fala do empobrecimento da população. Só pode alimentar a família com cevada, o cereal que era dado aos animais. O racionamento leva um homem a gastar tudo que ganha para alimentar-se.

b) Essa pobreza é proveniente dos crentes

não fazerem concessões – Não aceitar a marca da besta e por isso não pode comprar nem vender (13:17), não se corromper, ao contrário preferir o sofrimento e até a morte à apostasia.

c) A pobreza não atinge a todos – O azeite e o vinho produtos que descrevem vida regalada não era danificados. Os ricos sempre sabem garantir o seu luxo, enquanto a população passa fome. No mesmo mundo que reina a fome, reina também o esbanjamento, o luxo, a desigualdade.

4. O Cavalo Amarelo, uma figura da morte – v. 7-8

a) A figura da morte e do inferno são pleonásticas, presentam uma única realiade – O hades sempre vem atrás da morte. A morte derruba e o hades recolhe os mortos. A morte pede o corpo, enquanto o hades reclama a alma do morto.

b) A morte e o hades não podem fazer o que querem – Eles estão debaixo de autoridade. Só atuam sob permissão

divina. Seu círculo de ação é limitado e seu território definido: a quarta parte e não mais.

c) A morte usa 4 instrumentos para sacrificar suas vítimas –
1) A espada – Aqui não é machaira, mas rhomphaia, espada comprida usada na guerra. Aqui trata-se da morte provocada pela guerra.
2) A fome – A fome é subproduto da guerra, cidades sitiadas, falta de transporte com alimentos.
3) Pestilência ou mortandades – As pragas, as pestilências crescem com a pobreza, a fome, as guerras.
4) As bestas feras da terra – despedaçam e devoram tudo que encontram.

II. O QUINTO SELO – O CLAMOR NO CÉU – V. 9-11

1. As almas dos que morreram pela sua fé estão no céu – v. 9

• Com a abertura do quinto selo muda-se o cenário, da terra passa-se ao céu. Passamos da causa para o efeito. Essas

pessoas foram mortas, mas ainda não ressuscitaram. Elas foram mortas e a matança prossegue. As almas sobrevivem sem o corpo e são conscientes. Elas não estão dormindo. Elas não estão no céu. Essa é nossa gloriosa convicção. Morrer é estar com Cristo. É deixar o corpo e habitar com o Senhor. É entrar na posse do Reino. A morte não os havia separado de Deus.

2. Deus não poupou essas pessoas do martírio, mas deu-lhes poder para morrerem por causa da Palavra

• Enquanto os falsos crentes vão apostatar, amando o presente século, adorando o anticristo e apostatando diante da sedução do mundo ou da perseguição do mundo, os fiéis selarão com o seu sangue o seu testemunho e preferirão a morte à apostasia.

• Jesus deixou isso claro no sermão profético: “Então vos entregarão à tribulação, e vos matarão, e sereis odiados de todas as gentes por causa do meu nome” (Mt 24:9,10).

• Muitos mártires conhecidos e

desconhecidos morreram e ainda morrem por causa da sua fidelidade a Cristo e sua Palavra (Policarpo, os pastores na Coréia).

3. As almas dos féis pedem não vingança pessoal, mas a vindicação da glória do Deus santo

• A pergunta delas não é a mesma de Jesus: “Por que?”, mas “Até quando?”. Eles não perguntam: “SE”, mas “até quando?”. Como conciliar essa pergunta com o perdão que Cristo ofereceu aos seus algozes na cruz e a atitude de Estêvão com os seus apedrejadores? O clamor não pede vingança pessoal, mas a vindicação da justiça divina (Lc 18:7-8). Esse é o clamor da igreja diante dos massacres: arenas, piras, campos de concentração, prisões, câmaras de gás, fornos crematórios.

• Não é o próprio grito de lamentação, mas o lamento pela honra de Deus.

4. As almas dos fiéis recebem vestes brancas, represetando retidão, santidade e alegria

• Estar no céu é bem-aventurança. É glorificação. Não plena ainda porque não

houve a ressurreição, mas incomparavelmente melhor do que estar no corpo (Fp 1:23).
• Os réus e condenados vestiam-se de preto. Eles foram condenados na terra, mas no céu, Deus os veste de branco. Estão absolvidos, justificados, salvos.

5. As almas dos fiéis estão descansando, não dormindo até chegar o dia em que se completará o número dos mártires
• Os crentes estão no céu descansando de suas fadigas. Lá não tem mais dor, nem pranto nem luto. O dia está determinado. O número está determinado. Até que esse número não tenha sido completado na terra, o dia do juízo não pode chegar. O Cordeiro está no controle. Nem um fio de cabelo nosso pode ser tocado sem que ele permita. Mas, precisamos saber que nos dado a graça não apenas de crer em Cristo, mas também de sofrer por ele e até de dar a vida por ele (Fp 2:17; 2 Tm 4:6).
• Deus mostra para esses mártires que o seu sacrifício não foi um acidente, mas um apontamento. Até na morte do seu povo, Deus está no controle. Quando o inimigo

estar ganhando, a igreja o vence, ao se dispor a morrer pela sua fé.

6. Há uma limite para essa enxurrada de injustiça

• Há um limite para a crescente enxurrada de injustiça, além do qual ela não prosseguirá. Deus anuncia esse limite intransponível. Trata-se do número completo dos mártires. Ele não é citado, mas existe. Justamente no momento em que a violência celebra seus maiores triunfos e apregoa seus mais altos índices de sucesso, sua ruína torna-se visível. Perseguições aos cristãos amadurecem o juízo sobre o mundo, apressando o seu fim.

III. O CLAMOR SOBRE A TERRA – O JUÍZO CHEGOU – V. 12-17

1. O juízo chegou: as portas da graça estão fechadas, é o dia da ira do Cordeiro

• O sexto selo introduz o dia do juízo. O medo, o terror, o espanto e a consternação daquele dia se descreve sob dois simbolismos: um universo sendo sacudido e os homens completamente aterrorizados,

tentando se esconder.

2. O juízo chegou: o próprio universo está abalado – v. 12-14

• O sol, a lua, as estrelas, o céu, os montes, as ilhas = tudo aquilo que se considerava sólido, firme, está abalado. As vigas de sustentação do universo estão se desintegrando. A antiga criação está se desintegrando. O céus se desfarão por crepitoso estrondo. Este é um quadro simbólico do terror do dia do juízo. O simbolismo inteiro nos ensina uma só lição, a saber, que será verdadeiramente terrível a efusão final e completa da ira de Deus sobre um mundo que tem perseguido a igreja.

• Esse momento virá repentinamente – Será como o ladrão de noite. Os homens desmaiarão de terror.

3. O juízo chegou: os homens estão em profundo desespero – v. 15-17

• Há seis classes de pessoas descritas também, da mesma forma, que tinha seis classes de elementos abalados: reis, grandes, comandantes, ricos, poderosos,

escravo e livre. João vêm nesse imagem do terror universal: todos os ímpios sobressaltados de um repentino terror, tentando fugir e se esconder do Deus irado.
• Os homens estão buscando um lugar para se esconder – Mas para onde o homem pode fugir e se esconder de Deus? Deus está em toda parte. Para ele luz e trevas são a mesma cousa. O primeiro instinto do pecado se esconder.
• De que estão fugindo? Dos montes que estão se desmanchando? Do Universo que está em convulsão? Não, há algo mais terrível: eles estão fugindo do Deus irado.
• Eles buscam a morte, mas não os pode esconder da ira do Cordeiro – O maior temor do pecador não é a morte, mas a manifestação plena da presença de Deus. O aspecto mais terrível do pecado é que converte o homem num fugitivo de Deus. Mas agora, nem caverna, nem a morte pode escondê-los desse encontro com Deus. O tempo da graça acabou. Aqueles que não buscaram a graça, encontrarão inexoravelmente a ira de Deus. A porta está fechada. Agora é o juízo!

• Posição, riqueza, poder político – Absolutamente nada pode evitar que os homens enfrentem o Tribunal de Cristo. Importa que todos compareçam perante o tribunal de Cristo.

CONCLUSÃO

• O dia do juízo se aproxima. Mas hoje ainda é o dia aceitável. Ainda você pode se voltar para Deus e encontrar perdão. Você quer vir a Cristo nesta noite? Você está preparado para encontrar com Cristo?
• Você já está disposto a enfrentar perseguição, pobreza, espada, fome e a própria morte por amor a Cristo e sua Palavra?
• O dia do Senhor será dia de luz ou de trevas para você?

Rev. Hernandes Dias Lopes